

PODER

“Nunca existiu ‘Abin paralela’”

Em live, Bolsonaro diz que jamais foi beneficiado por esquema de espionagem que seria conduzido por Alexandre Ramagem

» HENRIQUE LESSA

O ex-presidente Jair Bolsonaro negou, ontem, em uma live ao lado dos filhos, a existência de uma “Abin paralela” durante seu governo e que trata-se de uma acusação mentirosa. Para ele, tudo não passa de uma “nova narrativa” contra o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) — apontado pela investigação da Polícia Federal (PF) de comandar um esquema de espionagem ilegal enquanto esteve à frente da Agência Brasileira de Informação —, a quem classificou como “um cara fantástico”.

“Quando falei sobre a minha inteligência paralela, estava falando que ligo, por exemplo, quando está pegando fogo na Amazônia. Ligo para o coronel Menezes e pergunto: ‘Menezes, como está essa questão de fogo que a imprensa está divulgando?’. E ele fala para mim. Ligo para Rondônia, para o (deputado Coronel) Chrisóstomo, ou para o Mato Grosso do Sul, o Gordinho, lá de Dourados: ‘Gordinho, o que está acontecendo aí?’ Tem invasão de terra? Como os índios estão agindo aí? Ou mesmo ligo para um cabo de um quartel que é meu amigo, ou militar da reserva, ou mesmo um cidadão qualquer. Essa é a minha inteligência, essa é confiável. Porque os oficiais, que estão aí, respeitavelmente — não sei para os outros —, para mim não chegava nada”, argumentou, esclarecendo o que seria a “inteligência paralela”, que disse ter na reunião ministerial de 22 de abril de 2020.

Bolsonaro estava acompanhado dos três filhos políticos — o senador Flávio (PL-RJ), o deputado federal Eduardo (PL-SP) e o vereador carioca Carlos (Republicanos). O quarteto reforçou a polarização entre os candidatos apoiados por ele e os respaldados

Reprodução YouTube



Ao lado dos três filhos políticos, ex-presidente defendeu o deputado Ramagem e acusou o Judiciário (não citou o STF) de persegui-lo e à sua família

pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições municipais de outubro. “Vai ter uma disputa de Bolsonaro versus a esquerda. Busquem os candidatos que tenham como referência esses princípios, que o presidente Bolsonaro criou dentro do nosso partido”, disse Flávio.

O ex-presidente também reclamou que definiu como perseguição do Poder Judiciário — preferiu generalizar a citar explicitamente o Supremo Tribunal Federal (STF) — quanto às investigações em que ele e a família passaram no inquérito das fake news.

“Nos acusam de espalhar fake news, mas não mostram quais são. Nos acusam de ter um gabinete do ódio, mas não mostram matérias que, porventura, teriam saído do tal gabinete do ódio. Vimos que o verdadeiro gabinete do ódio está no nosso colo. Infelizmente, após uma menina praticar suicídio, veio à tona uma grande rede. Mynd, Choquei [páginas de internet que publicam reportagens sensacionalistas] é que propagavam fake news”, acusou, citando, em seguida, o deputado André Janones (Avan-tem-MG), a quem acusou de ser

um divulgador de notícias falsas. O parlamentar é conhecido nas redes sociais pelas provocações contra Bolsonaro e seus apoiadores.

A insinuação do ex-presidente se referia à morte de Jéssica Vitória Canedo, de 22 anos, em dezembro de 2023 — que foi falsamente identificada como tendo uma relação amorosa com o comediante Whindersson Nunes.

Elogio a Maduro

Bolsonaro surpreendeu ao apontar que o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, está no

caminho para realizar eleições livres e justas no país. O elogio referiu-se ao plebiscito, em dezembro de 2023, sobre a anexação de Essequibo, na Guiana, que contou com voto impresso.

“Nesse plebiscito teve o voto impresso ao lado da urna eletrônica”, salientou, atacando, indiretamente, o sistema de votação brasileiro.

“No vídeo que disponibilizaram, o Maduro foi votar. Eram cinco votos e ele falava uma coisa e apertava um botão, e aí ele apertava um outro botão e imprimia o voto. Ele pegou aquele voto e, ao se dirigir à urna, falou: ‘Aqui



Quando falei sobre a minha inteligência paralela, estava falando que ligo, por exemplo, quando está pegando fogo na Amazônia. Ligo para o coronel Menezes e pergunto: ‘Menezes, como está essa questão de fogo que a imprensa está divulgando?’. Essa é a minha inteligência, essa é confiável”

Ex-presidente Jair Bolsonaro, sobre o sistema de informações que disse ter na reunião ministerial de 22 de abril de 2020

tem o voto eletrônico, mas tem o papel também, diferente de outros países’ — sem citar que país é esse. E pôs o voto na urna. Ou seja: começou a dar demonstração, atendendo à oposição, de eleições justas. Claro que, para nós, falta ainda a contagem pública dos votos”, insistiu.

A audiência da live girou em torno de 250 mil pessoas acompanhando apenas no canal do ex-presidente. A transmissão foi realizada, também, no canal de Eduardo Bolsonaro. Conforme disseram, mobilizou, no total, aproximadamente 450 mil espectadores.

Polarização como o principal ativo eleitoral

» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-presidente Jair Bolsonaro têm feito todos os esforços para manter acesa a polarização, que será a tônica das eleições municipais de outubro e tende a continuar intensa em 2026. Os dois, sempre que podem, se hostilizam para as respectivas plateias de apoiadores, mantendo as militâncias dos dois lados açuladas.

Na live que fez ontem, Bolsonaro tentou se descolar do escândalo da espionagem ilegal na Agência Brasileira de Inteligência protagonizado por um dos seus maiores pupilos — o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ). Ao afirmar que não existiu “Abin paralela”, acrescentou que “para mim não chegava nada (informação)”.

No mesmo dia em que a Polícia Federal (PF) cumpria mandato de busca e apreensão no

gabinete de Ramagem, na Câmara, à noite Lula alfinetava Bolsonaro no evento de celebração aos 90 anos da Universidade de São Paulo (USP). Acusou o antecessor como propagador da “anticiência”, do “obscurantismo” e disse que “felizmente esse tempo ficou para trás”.

Esses dois episódios são apenas os mais recentes que reforçam a ideia de que a política tem um novo normal — o da polarização intensa. E que, pelo menos por ora, não há espaço para uma candidatura de terceira via, mesmo na disputa pelas prefeituras em outubro. Segundo o cientista político e professor adjunto do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Josué Medeiros, quem quiser ter chances nas urnas terá de levantar a bandeira de um lado ou de outro — condição que desperta paixões e mobiliza o eleitorado.

“Tanto Lula quanto Bolsonaro

vão ditar a agenda, para o bem ou para o mal”, afirma. A vantagem do atual presidente é que, no período pré-eleitoral, terá condições de fazer um balanço antecipado da gestão à frente do país.

“É tradicional nas eleições que os governos melhorarem de avaliação porque passam a ter mais condição de mostrar o que se está fazendo. Esse tour do Lula pelo Nordeste [entre os dias 18 e 19 de janeiro ele esteve em Salvador, Recife e Fortaleza] tem esse objetivo de mostrar que está fazendo muita coisa. Bolsonaro terá de se manter em evidência”, recomenda.

Vantagem

Sérgio Praça, especialista em política brasileira e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), considera que, dos dois, Lula está em melhor posição para turbinar seus candidatos em outubro. “A força política de Bolsonaro

diminui a cada dia, pois ele está inegável e não encontra um nome que possa substituí-lo. Seus filhos são politicamente fracos e sem chances de disputar prefeituras relevantes”, frisa.

Mas, para Paulo Baía, cientista político e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a polarização e a nacionalização podem ter menos alcance do que acreditam o presidente e seu antecessor. Conforme analisa, essa estratégia tem impacto limitado para os candidatos apoiados por um ou outro.

“Lula tem interesse em polarizar e nacionalizar a eleição. Mas não dá certo, nunca deu porque a pauta é a cidade. Mas tanto Lula e Bolsonaro estão polarizando as cidades a partir da calcificação política. Com isso, eles solidificam uma pré-campanha para 2026. Bolsonaro vai tentar concorrer e, no final, usar todas as táticas para entregar um candidato”, observa.

Ricardo Stucker/PR



Lula na USP: críticas a Bolsonaro para manter a militância engajada



Ligue 160 ou 199 e denuncie.



Não deixe água parada para a dengue não parar você.

Esvazie pneus e outros objetos que acumulam água.



Não junte lixo. Com as chuvas, ele se torna o principal criadouro do mosquito.



Impeça que a água fique acumulada em garrafas, tampas, vasos, pneus, baldes, calhas, etc.



Mantenha as lixeiras e caixas-d'água tampadas.

Aponte a câmera para conferir as UBSs com atendimento até 22h.

